

O (MULTI)LETRAMENTO E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO TEXTUAL: UMA PERSPECTIVA NO ENSINO MÉDIO

Autores: EMERSON DANTAS E PIMENTA, MAURICIO ALVES DE SOUZA PEREIRA, IZABELA VELOSO DE MELO, JOANA PATRÍCIA BARBOSA SILVA, SANDRA RAMOS DE OLIVEIRA DUARTE GONÇALVES, MARIANNA OLIVEIRA E ANDRADE, MARIA IVANILDE CELESTINO NETA

O (multi)letramento e sua importância no processo de construção textual: uma perspectiva no Ensino Médio

Introdução

Sabemos que a comunicação em sociedade é realizada por meio de textos. Nós, falantes, somos eternos produtores desses textos. Produzimo-los à medida que necessitamos dizer algo. O indivíduo, nesse sentido, precisa manejar com proficiência a linguagem, haja vista que, na sociedade da informação, estará a todo tempo em contato com os diversos tipos de texto. Infelizmente, nas escolas, a noção de texto difundida leva o indivíduo a crer que é especificamente nas aulas de Língua Portuguesa e Redação que os textos serão produzidos. Essa noção restrita atrapalha o desenvolvimento do aluno no que tange ao uso eficiente de sua competência comunicativa.

Nessa via, devemos ressaltar a necessidade do letramento durante a formação do discente, prática ligada à garantia de subsídios aos indivíduos para se sobressaírem em contextos nos quais a linguagem é utilizada. Ora, se pensarmos que a escola, muitas vezes, negligencia o contato do aluno com textos que de fato circulam na sociedade, chegaremos à conclusão de que o processo de letramento não ocorre efetivamente.

Em se tratando especificamente da escrita, notamos ainda que muitas escolas a concebem como uma prática fechada em si, na qual o aluno não é sujeito daquilo que escreve. Cobram-se muito mais as prescrições contidas nos moldes da Gramática Tradicional do que propriamente a textualidade em suas diversas interfaces. A perspectiva de uma escrita essencialmente interacional, dessa maneira, é rompida.

Ao se deparar, portanto, com a necessidade de produção de um texto que requer a articulação de ideias das mais diversas áreas do conhecimento, o aluno se vê diante de um grande impasse, pois o que ele aprendeu foi tão somente as regras formais de escrita, o que é não é suficiente para um processo de construção textual.

A produção textual de textos dissertativos, por exemplo, pressupõe um conhecimento amplo de mundo, e não apenas de regras de escrita. Sabe-se que o processo de construção de textos argumentativos perpassa por uma formação crítica individual pautada em todas as áreas do conhecimento: seja das Ciências Humanas, seja das Ciências Exatas, seja das Ciências Biológicas; dessa forma, há que se pensar nas aulas de Linguagens não só como um momento de estudos fechado em regras e técnicas de escrita, mas também como uma oportunidade de interligar e articular os conhecimentos obtidos e, além disso, disponibilizar alguns conceitos importantes que auxiliam na construção de um percurso crítico e argumentativo.



Um dos fatores que contribuem para a não articulação de ideias durante a produção escrita dos alunos é o modelo multidisciplinar instituído nas escolas. Em virtude do isolamento das disciplinas, o conhecimento é produzido de maneira estanque, e é criada, por parte do aluno, a ideologia de que ele necessitará de cada disciplina separadamente assim como acontece no processo de ensino. No entanto, não é isso que acontece. A escrita de textos dissertativos é um exemplo claro da necessidade de articulação de todos os conhecimentos e das diversas áreas do saber.

Trabalhar com Linguagens, portanto, especialmente com a produção textual dissertativa, requer um trabalho interdisciplinar, que abarque todas as esferas do conhecimento – proposta característica do que chamamos multiletramento, ou seja, a inserção do indivíduo nas mais variadas situações de uso da linguagem – fílmica, imagética, musical, etc.

Posto isso, esta proposta de trabalho busca apresentar o trabalho realizado no subprojeto Pibid Letras a Mais, realizado em uma escola pública da cidade de Montes Claros – MG, no intuito de expor a proposta didático-pedagógica utilizada nas aulas, ancorada no multiletramento e na interdisciplinaridade – ferramentas imprescindíveis para a construção de textos dissertativo-argumentativos.

Material e métodos

Como suporte teórico para a concretização da proposta arrolada, elegemos autores que discutem a interdisciplinaridade, como ANDRADE (1995); BOCHNIAK (1998); PAVIANI (2008); FAZENDA (1993); SANTOMÉ (1998) e VEIGA-NETO (1994), bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais, além de autores que abordam os multiletramentos, como COPE (200) e ROJO (2013).

Para a realização da proposta didática aventada acima, pautamos o trabalho das aulas de Redação do Pibid na interdisciplinaridade. Em cada aula é discutido um determinado tema – de ordem social, política, ambiental ou científica –, de maneira que o aluno tenha acesso aos mais variados tipos de conhecimento. É feito um levantamento dos conhecimentos dos alunos a respeito da temática proposta e, em seguida, partimos para a discussão dos vários âmbitos que ancoram o tema. Veja-se a ilustração abaixo.

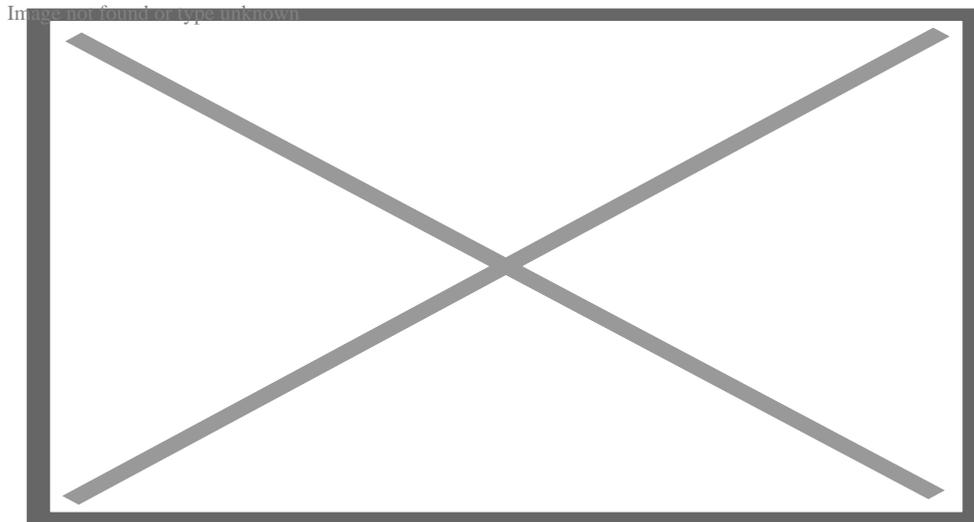


Figura 1. Formação da aula de Redação no subprojeto Pibid Letras a Mais.

No que concerne à questão dos multiletramentos, cremos que eles se fazem presentes a partir dos recursos utilizados, como materiais fílmicos, artísticos, musicais, entre outros. Posteriormente, após o levantamento das informações necessárias à construção do texto, partimos para a fase de produção textual.

Resultados e discussão

Com os conhecimentos das diversas áreas, acreditamos que o aluno é capaz de produzir um texto muito mais sólido. Acreditamos, ainda, que há a promoção do multiletramento em virtude de o aluno poder ter uma visão ampla do processo construtivo de seu texto, colocando-se nele como um sujeito que, conhecedor do tema, é capaz de emitir um ponto de vista crítico.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

O multiletramento está presente nas aulas de Redação do subprojeto Pibid Letras a Mais como uma forma de o aluno inteirar-se ao processo de escrita, colocando-se no texto como um sujeito autor de fato. O indivíduo letrado, nesse sentido, é aquele que conseguiu se sobressair em uma atividade do cotidiano – no caso a construção de um texto dissertativo-argumentativo – e utilizou os conhecimentos obtidos em sua formação para tal.



Agradecimentos

À Capes, à Universidade Estadual de Montes Claros e à Escola Estadual Cristina Guimarães, pela oportunidade de realizar as atividades do subprojeto Pibid Letras a Mais.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. **Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular**. Revista Dois Pontos, 1995.

BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola**. 2 Edição. Editora Loyola. Soa Paulo, 1998.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. Routledge: Psychology Press, 2000.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia**. 5. ed., São Paulo: Loyola, 2002.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2008.

ROJO, R. H. R. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTOMÉ, Jurjo. **Globalização e Interdisciplinaridade - O Currículo Integrado**. Porto Alegre: Editora Artes Medicas Sul LTDA, 1998.

VEIGA-NETO, Alfredo José da. **Produção e construção do conhecimento nas diferentes disciplinas – a problemática da interdisciplinaridade**. In: Anais do VII ENDIPE, Goiânia-60, 5 a 9 de junho de 1994, Vol. 2.

